



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ASSUNTOS EUROPEUS**

## Parecer

***Documento de Trabalho da Comissão Europeia “ Progresso em relação aos objectivos de Lisboa, na área da formação e educação, indicadores de 2008”.***

**SEC (2008) 2293 Final**

### **I. Nota Preliminar**

No cumprimento do estabelecido na Lei n.º 43/2006, de 25 de Agosto, sobre o acompanhamento, apreciação, escrutínio e pronúncia pela Assembleia da República, no âmbito do processo de construção da União Europeia, a Comissão de Assuntos Europeus remeteu a **iniciativa SEC (2007) 2293 final** à Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, a fim desta se pronunciar sobre a matéria constante do referido documento.

A Comissão de Educação e Ciência elaborou relatório, conclusões e emitiu parecer sobre a dita iniciativa não legislativa, tendo sido o parecer aprovado na sua reunião de 7 de Outubro de 2008.

### **II. Análise do Relatório da Comissão de Educação e Ciência**

O relatório comunitário, elaborado pela Direcção Geral de Educação e Cultura da Comissão Europeia e pelo Eurostat, em cooperação com a Eurydice (Rede de informação sobre educação na Europa), pretende retratar a direcção seguida pelos diversos sistemas educativos europeus e qual o seu contributo para a concretização dos objectivos da Agenda de Lisboa.

O relatório consiste numa extensa avaliação de indicadores e execução de objectivos (232 págs.), com base em quadros estatísticos, no âmbito da Agenda de Lisboa para a Educação e Formação, e encontra-se dividido em Parte A - «Performance and progress of European education and training systems since 2000» -, Parte B - «Monitoring performance and progress» - e Parte C - «The coherent Framework of indicators and benchmarks development of new indicators».

Na Parte A - «Performance and progress of European education and training systems since 2000» - após a apresentação e a análise dos dados, o relatório salienta que::

- 1) Os resultados da União Europeia podem ser nivelados com os melhores do mundo, nomeadamente Austrália, Nova Zelândia, Canadá, EUA e Coreia do Sul, apesar da média Europeia conter discrepâncias entre os Estados-Membros.
- 2) Cerca de 60% da população, entre os 5 e os 29 anos, participa em escolas e em educação superior, sendo estes números comparáveis aos dos EUA e superiores, em 18%, aos do Japão.



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
**COMISSÃO DE ASSUNTOS EUROPEUS**

- 3) Há mais 3 milhões de estudantes no Ensino Superior e mais um milhão de graduados, por ano, desde o ano 2000.
- 4) Há mais 13 milhões de graduados no Ensino Superior, em idade activa, do que em 2000.
- 5) Todavia, cerca de um terço da população activa (108 milhões de pessoas) revela baixos níveis de escolaridade.
- 6) No cômputo geral, os sistemas europeus de educação apresentam, ainda, iniquidades marcantes.

A Parte B do documento em apreço - «Monitoring performance and progress» - está subdividida em 8 capítulos - 1) «Making lifelong learning reality»; 2) «Developing School Education»; 3) «Developing Vocational Education and Training»; 4) «Developing higher education»; 5) «Key competences for lifelong learning»; 6) «Improving equity in education and training»; 7) «Employability» e 8) «Investment in Education and Training» - em que, após os dados expostos, se destaca que:

1) « Making lifelong learning reality »

- (i) A Suécia, o Reino Unido, a Dinamarca, a Noruega e a Islândia manifestam uma elevada *performance* de participação em programas de aprendizagem ao longo da vida.
- (ii) Todas as crianças de 4 anos na Bélgica, Itália e França participam em Educação Pré-escolar.
- (iii) Na UE, há mais 2 milhões de pessoas, entre os 5 e os 29 anos, integradas em sistemas de educação e formação do que em 2000.
- (iv) O tempo dispendido por jovens, em educação e formação, está a aumentar em todos os países da Europa.

2) «Developing School Education»

- (i) No que concerne aos jovens, desde 2000, o progresso no incremento dos níveis do Ensino Secundário tem sido limitado, destacando-se, no entanto, o progresso significativo do caso português.
- (ii) Cerca de 21% dos alunos frequentam escolas privadas. A Bélgica e a Holanda detêm taxas acima dos 50 %. As taxas mais baixas situam-se nos Estados Bálticos e nos Estados do Sudoeste da Europa.
- (iii) Na UE, há, aproximadamente, 3 milhões de professores, ou seja, 3% da população activa europeia.
- (iv) No Ensino Primário e Secundário, 70 % dos professores são mulheres.
- (v) São 15 % os alunos que frequentam escolas onde o ensino da Matemática e das Ciências é deficitário por falta de professores qualificados.
- (vi) Mais de 90 % das escolas têm internet. Em cada três escolas, uma tem ligação em banda larga e duas criaram o seu próprio sítio de internet.
- (vii) Em média, há menos de 10 alunos, por computador, na UE.
- (viii) O investimento, por aluno, é maior no Ensino Secundário do que no Ensino Primário.



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
**COMISSÃO DE ASSUNTOS EUROPEUS**

(ix) Ainda assim, o investimento, por aluno, no Ensino Primário, aumentou 15% desde 2000.

3) «Developing Vocational Education and Training»

(i) Os programas de formação profissional são mais atractivos em muitos países, porque permitem acesso a estudos de nível superior.

(ii) Há uma notória redução na participação ao nível da formação profissional contínua.

(iii) Os resultados do PISA demonstram que, nos países onde os dados estão disponíveis, os alunos de formação profissional revelam mais dificuldades em Matemática do que os alunos dos cursos gerais.

4) «Developing higher education»

(i) Em 2006, 19 milhões de estudantes frequentaram o Ensino Superior, representando mais 18% do que em 2000.

(ii) Em 2006, e como consequência do processo de Bolonha, cerca de 4 milhões de estudantes da UE graduaram-se no Ensino Superior, em 2006, afigurando um aumento de 37% desde o ano de 2000.

(iii) Em 2006, houve mais 200.000 graduados em Matemática, Ciência e Tecnologia (+29%) do que em 2000.

(iv) Na UE, 1,7 milhões de estudantes têm estatuto de cidadãos estrangeiros, o dobro do número verificado em 2000.

(v) Mais de 600.000 estudantes da UE estudam no estrangeiro, o que representa um aumento de 50%, relativamente ao verificado em 2000. Destes estudantes,  $\frac{3}{4}$  estudam noutro país da UE.

(vi) Cerca de 1,7 milhões de estudantes participaram no Programa Erasmus, desde 1987.

(vii) Em 2007, 197 Universidades de 18 Estados-Membros estavam entre as 500 universidades líderes no mundo, de acordo com o ranking da Universidade de Shangai.

5) «Key competences for lifelong learning»

(i) Aumentou a iliteracia de leitura aos 15 anos.

(ii) O ensino de línguas estrangeiras, no Secundário, cresceu.

(iii) Pesquisas recentes confirmam que a formação tem um efeito positivo no exercício da cidadania activa.

6) «Improving equity in education and training»

(i) A equidade continua a ser um desafio para a maior parte dos sistemas de educação e formação na UE.

(ii) Ao nível do Ensino Secundário e do Pré-escolar, são assinaladas carências na formação.

(iii) Apesar da disparidade entre países, em cada 50 alunos, 1 está no ensino obrigatório, devido a necessidades educativas especiais.



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
**COMISSÃO DE ASSUNTOS EUROPEUS**

(iv) A desigualdade de género mantém-se. Os rapazes têm piores resultados em Leitura e as raparigas em Matemática, por isso, no Ensino Superior, as raparigas estão menos representadas nas áreas de Matemática, Ciência e Tecnologia.

7) «Employability»

(i) Quase 108 milhões de pessoas, no intervalo etário dos 15-64 anos (um terço da população activa), ainda têm baixas qualificações, apesar das fortes variações entre países.

(ii) Os avanços no Ensino Superior explicam parcialmente a melhoria da taxa de emprego, na UE, desde 2000.

(iii) O número de pessoas com Ensino Superior, na EU, continua longe dos números dos EUA e do Japão.

(iv) Projecções recentes prevêem que, em 2015, cerca de 30 % dos empregos vão requerer qualificação Superior e metade exigirão, no mínimo, o nível de Ensino Secundário.

8) «Investment in Education and Training»

(i) Os maiores níveis de investimento público, na UE, em educação e formação, pertencem à Dinamarca, à Suécia e a Chipre. O Japão e os EUA estão atrás da média da União Europeia, mas têm níveis muito mais elevados de investimento privado na educação.

(ii) Apesar do investimento privado estar a crescer na UE, o mesmo só é significativo no Reino Unido, Alemanha, Chipre e Eslováquia.

A Parte C - «The coherent Framework of indicators and benchmarks development of new indicators» - apresenta uma análise da estrutura de indicadores e objectivos, sugerindo a introdução de novos indicadores, nomeadamente no âmbito das seguintes competências: linguística, “*aprender a aprender*”, educação de adultos, desenvolvimento profissional de professores e exercício da cidadania.

### III. Conclusões

1. A iniciativa SEC (2008) 2293 Final – *Documento de trabalho da Comissão Europeia “Progresso em relação aos objectivos de Lisboa, na área da formação e educação, indicadores de 2008”* - foi enviada à Comissão Parlamentar de Educação e Ciência em 9 de Setembro de 2008 para seu conhecimento e emissão de eventual parecer.

2. A Comissão de Educação e Ciência elaborou relatório, conclusões e emitiu parecer sobre a dita iniciativa legislativa, tendo sido o parecer aprovado na sua reunião de 7 de Outubro de 2008, após o que foi remetido à Comissão de Assuntos Europeus.

3. A deputada relatora registou uma nota crítica pelo facto de não existir uma versão em Língua Portuguesa do documento comunitário, nota crítica que corroboramos.

4. A iniciativa em apreço é um documento de trabalho da Comissão, não sendo, por isso, uma iniciativa legislativa.



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
**COMISSÃO DE ASSUNTOS EUROPEUS**

5. Assim, e nos termos consagrados na Lei nº 43/2006, de 25 de Agosto, a Comissão dos Assuntos Europeus toma conhecimento do Parecer da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência sobre o *Documento de trabalho da Comissão Europeia “Progresso em relação aos objectivos de Lisboa, na área da formação e educação, indicadores de 2008”* - SEC (2008) 2293 Final - e considera concluído o respectivo processo de escrutínio, devendo o presente parecer ser remetido à Comissão Europeia, pela natureza substantiva da nota crítica *supra* referenciada.

Palácio de São Bento, 13 de Fevereiro de 2009

A Deputada Relatora

O Presidente da Comissão

---

(Maria Manuel Oliveira)

---

(Vitalino Canas)